

SERMAM

DA SOLEDADE DA SENHORA

EM QUE TAMBEM SE FAS MENÇAM
do enterro de CHRISTO.



Prègouo na caza da Mizericordia da Cidade
de Evora.

O P. M. LVIS CARDEIRA da Companhia
de IESV.

Lente de Escritura nesta Vniversidade.

EME VORA.

Com as licenças necessarias.

Na Suprema Officina desta Vniversidade.

Anno 1658.

SERAM

DA SOLEDADE

DA SENHORA

EM QUE TAMBEEM SE FAZ MENÇAM
do castro de CRISTO.



Prigono na casa da Misericordia da Cidade
de Evora

O. MATEUS CARDEIRA da Companhia
de IESU.

Escrito de Evora a 15 de Maio de 1678.

EM EVORA.

Com a licença do nobre

Na Suplica da Officina desta Universidade

Anno 1678.

THEMA.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

*Audierunt, quia ingemisco ego, & non est, qui
consoletur me: omnes inimici mei audierunt
maum meum latati sunt quoniam
tu fecisti. Threnorum I.*



EPETIDAS temos hoje as queixas de
Jerusalem, se attendemos ao literal da
construção do Thema: renovados os
queixumes da Igreja na Soledade de
Maria, se consideramos bem o mystico
das palavras. A Igreja, & Jerusalem am-
bas se sentem queixozas; Jerusalem por
se ver só: *Sedet sola ciuitas*; a Igreja por se considerar de-
zemparada; Jerusalem por se ver cheia de todo o mal: a
Igreja por se considerar orfã de todo o bem. Ambas se
queixão com excesso, porque ambas chorão sem alivio:
Non est qui consoletur me. As queixas commuas da Igreja
se particularizão hoje na Senhora; assim se queixa sentida,
como se as lagrimas fossem só suas: *Quia ingemisco ego*; Eu
a que gemo sómente; eu a que choro, & nam outrem, *ego*.
Porque posto nós sintamos em parte, & choremos junta-
mente com ella; fazendo commum em nós o sentimento,
que particularizou em si a Senhora; nossas lagrimas são di-
rivações de seus olhos: se os nossos sam rios, he porque os
de Maria sam mares: *Magna est velut mare contritio tua*:
e as enchentes dos rios, às dirivações do mar se devem.
Se pera o mar correm, he porque do mar sairão: a prata suc-
cessiva

2
cissiva que em o mar descarrega , não sam obsequios , que
fas, senam dividas, que paga : nam dà o que nam deve, pa-
ga o que já recebeo. Estas lagrimas, ou estas queixas sam as
que hoje ouviremos : ouviremos pois nesta tarde hũa So-
ledade queixoza; & de quem se queixa esta soledade; por-
que se queixa , & de quem? Quem tal cuidara! do mesmo
alivio: *Non est qui consoletur me.* Ah alivio, q o melhor
me faltaste; por isso me deixas desconsolada, só porque vi-
va queixoza. Consideraremos pois nesta acção , como só a
soledade da Senhora se soube hoje queixar , porque che-
gou ao maior extremo de sentimento, a que podia chegar.
Nam póde a dor chegar a maior extremo, que chegar a fa-
zer rezões de sentimento , as que o deverão ser de alivio.
Aqui chegou o sentimento da Senhora , aqui chegou por
nam poder ir a diante; tirou rezões de dor , donde devera
tirar motivos de consolaçam. Ouçamos pois o alivio, & a
soledade ; o alivio consolador , & a soledade queixoza, &
depois de os ouvirmos julgaremos, quem tem razão.

Ave MARIA, &c.

Porque se nam diga da soledade da Senhora, q se quei-
xa sem razão do disprimor do alivio: nem se chamem
disprimores do alivio: *Non est qui consoletur me*, os que se
deverão dizer excessos do sentimento, *quia ingemisco ego*:
deixádo a soledade queixoza, quando a devia deixar con-
solada; he bem confidere primeiro a soledade, o q o alivio
por sua parte allega. Como fora injustiça grande dar sen-
tença contra huma parte sem primeiro a ouvir; assim pare-
ceria grande sem rezam, queixarse a soledade do que o a-
livio nam fas, sem lhe ouviro o que tem feito. Dis pois o ali-
vio por sua parte, ter feito o que devia, & era necessario fa-
zerse

2
cu

zerse por mitigar penas, & aliviar desconfortações. Toda a
rezão, em que Jerusaleem desamparada, & só, funda as quei-
xas de sua desconfortação: *Non est qui consoletur me*, ou se
entendão as palavras da soledade de Jerusaleem: ou do de-
tempo da Igreja, he na falta da amizade: *Omnes inimici
mei audierunt malum meum lætati sunt, &c.* Sobejar o o-
dio per... trazo: faltar o amor pera o alivio, ô que rezão
de sentimento tam grande? Esta rezão cessa porem hoje;
& assim nam deve a soledade estar queixosa, senam conso-
lada; pois nesta piadoza acção, o amor dos afeiçoados,
substitue o odio dos inimigos. Pellos effeitos se conhecem
melhor as causas; & bem provão em nós os effeitos de nos-
sos olhos, o amor de nossos corações; que choramos senti-
dos, pello que queremos afeiçoados.

Prova-se a verdade deste amor com duas finezas; cõ
as assistencias, que fazemos à May, & com a sepultura que
damos ao Filho: metermolo no sepulchro depois de lhe
assistirmos no monte: ô que leal amizade! Assistirmos à
May por alivio, depois de sepultarmos o Filho por honra,
se bem mais que devêda à tanto Senhor: ô que verdadeiro
amor! Começemos pello enterro do filho brevemente,
por ser assumpto principal hoje a soledade da May. Mor-
reo Arâm no monte Hor por mandado de Deos, & ahi fi-
cou; descendo Moyzes depois disto do monte acõpanhan-
do a Eleazaro filho do mesmo Arâm: *Illo mortuo in montis
supercilio, descendit cum Eleazaro.* Numer. cap. 20. Isto
passou na morte de Arâm, & na de Moyzes q̃ passou? Mor-
reo Moyzes no monte Nebo, tomouo Deos depois de mor-
to, & deulhe sepultura em hum valle: *Mortus est Moy-
ses servus Domini jubente Domino, & sepelivit eum in
valle terræ Moab.* Deuter. cap. 34. Morreo Moyses entre
os abraços de Deos; porque aonde nós lemos *jubente Do-*

mino, lem outros, *in osculo Domini*; & Deos por lhe fazer honra tomou por sua cõta as hõras funebres, & sepultouo, *sepelivit eum*. Porque nam fas Deos isto cõ Aràm? Porque lhe nam dà tambem sepultura? Nam era Aràm hum homẽ muito santo, escolhido por esta cauza milagrozamente por summo Sacerdote daquelle povo; pois porq̃ lhe nam fas Deos a mesma honra que depois fes a Moyses? Porque nam toma por sua conta tambem as hõras de seu enterro? A esta duvida do Deuteronomio ficava já respondido no Exodo. Assim fallava Deos cõ Moyses, dis o sagrado Texto no Exodo, como dous amigos muito amigos entre si: *Sicut solet loqui homo, ad amicum suum*. E como Deos era particularmente amigo de Moyses, tomou por sua conta o enterro, por caleficar a amizade. Em nenhuma cousa se calefica mais a amizade, & verdadeiro amor, q̃ nas honras funebres que fazemos. A rezam disto he: porque prova cõ isto o amor ser o mais fino que póde ser, pois chega a passar álem da morte. As amizades do mundo communmente nam chegão a morrerem com vósco, & mais se morreis na velhice, como Moyses, & se chegão nam passão dahi. Pois pera Deos mostrar, que a sua amizade com Moyses, era differente de todas, que ainda depois da morte era amigo, fesshe as exequias per si mesmo, & meteo na sepultura: *Sepelivit eum*. Saiba o mundo (como se dissera Deos) sou tam leal, & verdadeiro amigo de meus amigos, que não ha quem acabe esta amizade; nem os poderes do tempo: nem as valentias da morte. Se na vida fui amante, ainda depois da morte sou amigo. As solenidades do enterro são demonstrações do amor: nam de amor que já acabasse, senam de amizade que ainda dura.

Nam chorou Christo quando soube como Lazaro amigo seu era morto: *Lazarus amicus noster dormit*.

Ioan. 11.

Joan. 11. Sò entam chorou, quando chegou a seu sepulchro,
& o vio metido nelle: *Veni, & vide, & lacrymatum est JESUS*. Pois porque não chora Christo dantes? porque nam
chora na morte, senão na sepultura? Dirvos hei: as lagrimas
de Christo erão testemunhas do amor, & verdadeira ami-
zade com Lazaro sempre teve: *Diligebat autem JESUS*
Lazarum; & julgou o Senhór era provã mais calefi-
cada de sua amizade com Lazaro, choralo sepultado, que
choralo morto: assistirlhe sentido no sepulchro, que cho-
ralo magoado na morte: porque choralo morto, era sentir
como todos sentem; choralo já sepultado era fazer o que
poucos fazem. A amizade dos homens morre com o ami-
go morto: no mesmo tempo em que vos morreo a vós o a-
migo, morreo em vós o amor. Ainda quando o choraes
morto, ao entrar na sepultura já se vos enxugarão os olhos.

Senão vedeo. Vendo os circunstantes chorar a Chris-
to sobre Lazaro sepultado de quatro dias: disserão assim,
Ecce quomodo amabat eum. Notai, que não dizem como o
ama, senão como o amava; sendo que aquellas lagrimas
em Christo erão effeitos do amor, & a prezença do effei-
to suppoem a coexistencia da cauza, com tudo não referi-
rão as lagrimas ao amor presente, senão à amizade passa-
da; não ao amor de então, senão à amizade d'antes. Pare-
ceolhes áquelles homens não podia aver amizade, que
chegasse a durar tanto, quatro dias depois da morte; por
isso não referirão as lagrimas ao amor que em Christo a-
via, senão ao que tinha avido: *Ecce quomodo amabat*. De
tam pouca dura como isto he amizade no mundo, ainda
quando dura em vós até morte do amado, não se acabão
os homens de persuadir chegáa até o enterro do amigo.
Nam pórem assim Christo com Lazaro; nem assim Deos
com Moyfes, mostrarão com evidencia, que nelles o amor
era

era firme. Deos com Moyfes porque o enterrou depois de morto: *Sepelivit eum*: Christo com Lazaro, porque o chorou depois de sepultado: *Lacrymatus est*, com estas demonstrações provou Christo a fineza de seu amor pera có Lazaro; & có as mesmas provamos nós a verdade de nossa amizade pera có Christo: avemonos em parte no mos, como Christo có Lazaro em Bethaniam, e como có Moyfes no móte Nebo. Descemos có Christo ao valle, depois de lhe assistirmos no móte: no monte assistimos a morte como amoroços; no valle fazemos as exequias como amigos: chorando o amor dos amigos o mal que festejava o odio dos contrarios: *Omnes inimici mei audierunt malum meum; latati sunt*.

Atê aqui o enterro do Filho por parte do alivio da May: deve a May estar aliviada, porque ainda que lhe falta o Filho téno diâte dos olhos sepultado. Có a cóposição do lugar, póde aliviar em parte os excessos de sentimento. Quando enterrarão a Christo depois de o despregarem da Crus, advertio S. Mattheus misteriozamente, que a Magdalena, & outra Maria, que o Evágelista não nomea, se assentarão defronte do sepulchro, & alli passavão o tempo sem delle tirarem os olhos. *Erant autem ibi Maria Magdalena, & altera Maria sedentes contra sepulchrum*. Matth. 27. Tres forão as Marias que assistirão ao pé da Crus, & duas conta o Evágelista que se acharão no enterro. Marc. 15. Notouo Origines; & deu a rezão delgadamente: *Mater autem filiorum Zebedæi, non scribitur sedere contra sepulchrum*: & isso porque? *Forsit an enim* (continua o mesmo autor) *vsque ad crucem pervenire potuit; istæ autem quasi maiores in charitate, neque his, quæ postea gesta sunt defuerunt*. Grandes palavras as de Origines. O considerai bem (dis elle) que sendo tres as Marias do pé da Crus, as do sepul-

307

sepulchro forão só duas: & isto foi pera que vós acabeis de
desenganar có amigos, que nem todo o amor dos que vos
amão chega com voſco á ſepultura : *Forſitan enim uſque
ad crucem pervenire potuit.* Por ventura , diſ Origines,
Forſitan enim que por iſſo aquella outra Maria não deſceo có
o ſepulchro, porque ao ſobir do Calvario enfra-
queceo ſeu amor, & ſó pode chegar até a Cruz, & não mais:
Uſque ad Crucem pervenire potuit. O mais que chega o a-
mor dos amigos he chegar có voſco até a morte , dahi não
paſſa, & ſe alguns vam a diante, ſam contados, & ſempre ſe
contam os meños; hum até outro: *Maria Magdalena, &
altera.* Bem provão eſtas Marias a verdade do que atégo-
ra diſcorremos. Mas não he iſſo já o em que reparo : o em
que principalmente reparo, he, em ſe porem eſtas duas mo-
lheres a olhar pera o ſepulchro. Se os mais voltão pera ſuas
caſas, ellas tambem porque ſe não recolhem? *Cæteris Do-
minum relinquentibus, mulieres perſeverabant in officio:*
ajuntou S. Jeronymo. Os outros voltão, mas ellas ficão, por
que como amavão muito, ſentião mais, & buſcavão na có-
ſideração do lugar o alivio do ſentimento. Pera mitigarê
em parte o exceſſo de ſua dor , fizerão daquelle ſepulchro
compoſição de lugar, & com a compoſiçam do lugar, mo-
deravão o exceſſo da pena, conſiderando que aquelle meſ-
tre ſeu a quem amavão, ſe a morte lho tirara, a ſepultura o
tinha: & poſto que o não vião ali eſtava, & có ſaberem eſ-
tava ali ſe conſolavão : com iſto mitigavão ſua dor : & do
meſmo modo póde conſolar a Senhora ſua ſoledade, com
ſaber que o Filho a quem ama mais que a ſi não ſe auzen-
tou de todo, ali eſtã, ſe bem encuberto.

Temos calificado a amizade có o enterro do Filho;
provemos agora o amor com as aſſiſtencias á Mãe. Não ha
amor mais caleſcado, que o que vos ſabe aſſiſtir no maior

desemparo da vida Crucificado estava Christo na Crus, & sua May sanctissima ao pè della crucificada em espirito. Acompañhão a esta Senhora Maria Madalena, Maria Cleofe, & Maria, Solome, com S. João q̃ refere esta historia. Cõ a verdade de S. João ser infallivel, pareſſe à primeira face ter contra si os outros tres Evangelista.

do algumas piadozas mulheres o que pallava, parando de longe com alguns outros conhecidos de Christo, & se puzerão a considerar, o fim daquella tragedia; entre estas mulheres estava tambem Maria Madalena, Maria Cleofe, & Maria Solome. Matth. 27. Estes dous lugares tem esta exposiçam; & he, que estas Marias, posto que de primeiro estiverão lóge da Crus, vendo porem a Senhora junto della chegarão a lhe fazer companhia. Esta he a exposiçãõ do lugar. A minha duvida agóra he; se ali estavão outras mulheres; se estavam muitos conhecidos de Christo; *Omnes noti ejus à longe*; porque estas Marias sòmente cõ S. Joam se chegão pera o pè da Crus, & fazem cópanhia à Virgem? A rezam he muito facil: porque naquella occaziam estava a Senhora só, & de zẽparada, no meio das maiores aflicções q̃ já mais teve: & dos homens, Joam era o mais fino na amizade: das mulheres, as Marias as mais affectuozas no amor. *Maria Cleofe, quia soror erat Matris IESV, Magdalena propter intẽsum amorẽ, quo Christũ prosequebatur, sicut, & Joannes*; disse huma grossa. Pois por isso João chega, as Marias assistem, os mais param. Por isso as Marias chegão de perto: *Iuxta Crucem*; & os mais parão de longe: *Noti ejus à longe*. Assistirvos no desemparo, nam he de todos; não he dos que melhor vos conhecẽ, senam dos que mais vos amam; nam sam isto effeitos das noticias; sam efficacias do amor.

Esta he a primeira rezam do alivio, as assistencias da

ami-

amizade. A segunda rezam funda o alivio no mesmo em q
Jerusalem fundava a queixa: *Quia tu fecisti*, porque vós Se
nhor quizestes este grande trabalho meu. Por isso, porque
Deos o quis? Antes por isso deve diminuir muito o senti-
mento e consolar-se. Por duas rezões: porque os trabalhos
das mãos de Deos tem duas circunstancias
muito relevantes: a saber; sam de pouco pezo, & nam sam
de muita dura: duram pouco, & nam pezam muito. Tome-
moslhe primeiro o pezo, depois mediremos a duraçam.
Falla Christo por Salamam com sua Igreja, & dis assi: *Va-
dam ad montem Myrrhæ*. Cant. 4. Torna a fallar Christo já
por si mesmo com S. Pedro, & dis desta maneira: *Calicem
quem dedit mihi Pater non bibam illum*. Joan. 18. Hum, &
outro lugar se entendem da Crus de Christo, & sua traba-
lhosa paxão; assi explica Niseno, Theodoreto, Ruperto,
& outros; mas se hum, & outro lugar se entende da paxão,
como a paxão sendo a mesma, em huma parte he monte,
& na outra se dis Calis? O monte dis grandeza; o Calis dis
diminuição; pois os trabalhos da mesma Crus, já crecem?
já diminuem? Si, segundo diversos respeitos: se os tomais
como Christo quando fallava, com Pedro com respeito às
mãos do Pay por onde se dispensavam; diminuem: se os
tomais cō Salamam, ainda que fallava em nome de Chris-
to, sem consideraçam a estes respeitos, crecem; conside-
rados com respeitos às mãos de Deos diminuem à estre-
teza do Calis: *Calicē quē dedit Pater*. Tomados sem estas
considerações, crecem à grãdeza do monte. O como crece
o mōte; o como diminue o Calis, segundo as cósiderações
que delles fazemos? Os mesmos trabalhos da Crus do Fi-
lho sem consideração às mãos do Pay, sam monte levan-
tado de mirrha, que cō difficuldade se sobe: *Ad montem
myrrhæ*. Com respeito a estas mãos, he Calis de amargu-
ra?

ra? Si, mas he Calis, que de hum trago se bebe, *ut bibam illum*. O que digo da Crus do Filho, digo da soledade da May: he tormento; he amargura; não o nego; mas he amargura de Calis, que se leva de hum golpe. As mesmas mãos que o compuserão, o adoção; que enfim são m^{as} *Pav*: Quem dedit Pater, dam a amargura; Calis.

Se o Calis ministrado por estas mãos he menos agro; tambem nam he de dura. Encurta Deos os dias, por diminuir as afflicções. Castigou Josue os Amalecitas, & dis o Texto sagrado, q̃ nem antes, nẽ depois ouve dia no mundo tam comprido, como foy aquelle dia: *Non fuit antea, & postea tam longa dies*. Josue 10. No castigo vniversal, q̃ Deos darà a este mundo, no fim delle, acontecerà pello contrário, dis Christo Senhor nosso por S. Mattheus. Abreviar-se-hão os dias, porque nam pereçam todos com o perigo de tam grande trabalho: *Nisi breviati fuissent dies illi non fieret salva omnis caro*. Matth. 24. He possivel que os dias quando Josue castiga crecem? *Non fuit tam longa dies!* Quando Deos nos afflige, diminué? Si, que os trabalhos da vida, ou durão mais, ou menos, segundo a condição de quem os dispensa. Se vem pellas mãos dos homẽs, sãam trabalhos de muito tempo; se se dispensam pellas mãos de Deos sãam de pouca duraçam: por isso em Josue creceo o dia, por isso em S. Mattheus se encurtara o tempo. Josue fes crescer o tẽpo por dilatar o trabalho; Deos farà encurtar os dias, por apressar o alivio: *Breviabuntur dies propter electos*. Por esta causa abreviarà Deos os dias là no juizo final, & pella mesma se hãde encurtar muito as saúdades da Senhora: serem tres dias, mas mal cheos. Encurtar-se-ham os dias, só por chegar depressa a consolaçam.

A vltima rezão da parte do alivio he muito conclu-
dente

dente, & he que a Senhora nam fica de todo só porque a falta de hum filho substituiſe por outros; a falta do natural, substituína os adoptivos. Estando Christo pera morrer pos os olhos na Senhora, May ſua, que tinha ao pé da Cruz & fallando com ella diſſe: *Mulier ecce filius tuus*. Joan. 19.

ſoſo filho, apontando pera João. Morria a Senhora, e deu a João por filho adoptivo da Senhora, & nelle a todos nós, achando que a perda de hum filho só ſe podia aliviar com a substituição de outro: a perda do filho natural, com a substituição do adoptivo. Aſſi ſe aliviam eſtas perdas, ou eſtas faltas, que de outra forte he difficiltoſo fazerſe.

Grande prova deſta verdade a de Rachel. Despoſou ſe Jacob com Rachel, depois de ſe ter despoſado com Lia, & foy Rachel preferida no amor: *Amorem ſequentis prioriprætulit*. Genes. 19. Porem Deos pera mortificar a Rachel fella eſteril, & foi Lia may de filhos. Sentio iſto Rachel apar da morte: *Dâ mihi libereos alioquin moriar*, dizia fallando com Jacob; mas pera o alivio do ſentimento q̃ traça buscou Rachel? Tomou os filhos de Bala, & adoptouos por ſeus; com iſto ſe deu por contente: *Dixitque Rachel exaudivit Dominus vocem meam; dans mihi filiũ*. Pois Rachel nam era mais amada, que vai que ſeja eſteril? Nam baſta pera o alivio do deſgoſto as ventajes do amor? Verſe preferida pera viver ſatisfeita? *Amorem ſequentis prioriprætulit*. Nam que o deſgoſto da falta da ſucceſſam, nam ſe ſupre noutro genero, ſenam na meſma eſpece; a falta de hum filho, só ſe ſupre com a preſença de outro; a falta do filho natural com a substituição do adoptivo. Nam com o amor de Jacob, ſenam com o filho de Bala. Quando a Rachel lhe faltavão filhos proprios morria: *Alioquin moriar*; adoptou os alheos, & viveo; enganando a fal-

a falta dos proprios, com as adopções dos estranhos. Deste modo aliviava Rachel seu desgosto, & assim pôde consolar a Senhora sua soledade: supre as ausencias de hum filho com a prezêça d' outro: falta Christo, mas substitue João: antes se falta hum substituímos nós todos, que de-
digna esta Senhora de nos ter a todos.

Estas sam as rezões por parte do alivio. mas a re-
de que responde a ellas? Responde que essas mesmas re-
zões de alivio, vem a fer maiores motivos de sentimento.
Vejamos por parte da soledade, o como, & de que manei-
ra isto he. Primeiramente nam alivião as honras funebres
do sepulchro, que se fazem a Christo Filho seu, & Senhor
nosso, porque se fazem em sepulchro alheio. Quando tira-
rão a Christo da Crus pera lhe darem sepultura, notou o
Evangelista S. Mattheus, que o sepulchro era alheio. Era
de Jozeph ab Arimathea, q̃ d'elle lhe fizera obsequio. E q̃
se veja hum Senhor como Christo tam pobre, & necessita-
do na morte, que nem hum sepulchro tenha em que o me-
tão. O que isto nam he metelo na sepultura, he pollo de
novo na Crus: Nam foi tirálo da Crus pera o sepulchro;
senam mudalo de huma Crus pera outra, de huma Crus
mais breve, pera outra mais prolongáda; de hum Crus de
tres horas, pera hũa Crus de tres dias. Pois como pôde a
Crus aliviar a Senhora, se a Crus a desconfolou, como pô-
de ser objecto de seu alivio, a q̃ foy causa de seu desgosto.

Buscavam as Marias a Christo na sepultura; fallou
com ellas hum Anjo do Ceo, & fallou por estes termos:
IESVM quæritis Nazarenum crucifixum. Luc. 16. Bus-
cais a JESV crucificado. Crucificado como pôde ser isto?
Ellas buscavamno no sepulchro, & nam na Crus, logo não
o buscavão crucificado; sepultado si. Diga pois o Anjo
buscailo sepultado, & nam buscailo crucificado, que ellas
bus-

buscamno como está no horto, & nam como estava no cal-
vario; que semelhança tem o sepulchro em que entam es-
tava, com a Crus em que dantes esteve? Tinha muita se-
melhança por estar em sepulchro alheo, nam de Christo,
mas de Iph que o tinha fabricado pera si mesmo: *Et ac-*
cepit Iph posuit illud in monumento suo, quod
excitavit. & que hum Senhor que sempre dava, agora re-
ceba; que quem foy tão liberal, morra tão pobre, que qué
nos deu a vida propria, se veja agora forçado tomar o se-
pulchro alheo? O que nam he isto descançar já na sepultu-
ra, he padecer ainda na Crus. Não o digámos sepultado
com S. Mattheus: *Posuit illud in monumento.* Matth. 27.
Chamemolo crucificado com o Anjo: *IESVM quæritis*
crucifixum. A Crus do calvario foi de tres horas, a do se-
pulchro he de tres dias, & como póde huma Crus mais
prolongada aliviar desconfortações, quando huma Crus
de menos tempo foi causa de todas ellas.

Quanto mais que esta Crus, nam só toca a May, por-
que he Crus de seu Filho, senam tambem porque he sua,
& muito propria. A rezam direi eu. Diziamos dantes, que
o sepulchro podia servir de alivio á Senhora por nelle ter
depositado, aquelle Filho vnico seu, & objecto de seu a-
mor, presente, se bem encuberto; com saber estava ali po-
dia aliviar suas magoas. Porem se consideramos, como de-
mos, que couza he pera quem ama ter o mesmo a quem
ama presente, & ausente; presente quanto á indistancia
do lugar, ausente quanto á inevidencia dos olhos: acha-
remos com grande propriedade, nam he isto motivo de
consolação, antes tormento de Crus.

Notou o Doutissimo á Lapide singularmente a dis-
posição daquellas penas dos dous Sarafins, de que falla
Isaias; & notou que toda essa ordem, & disposição de pé-
nas

nas se formava de tres cruces: *Sex differentia dispositio-*
num, quibus respondent sex ala, oriuntur extrinâ Cruce.
Encruzavão os Serafins as duas azas, que caiaõ sobres os
pès, & ficava formada huma crus: tornavão a encruzar os
Serafins as outras azas, que sobre a cabeça se ~~encruzava~~ &
apparecia a segunda crus levantada
bricavasse das vltimas pennas: abrião os Serafins as pennas,
& estendia a crus os braços. De maneira que tendo cada-
hum de nòs huma só Crus: *Tollat Crucem suam*, cadahum
daquelles Serafins tinha tres. *Ex trinâ Cruce.* Dous Sera-
fins, & seis cruces. As mesmas pennas que os cobrião, os
crucificavão, & isso porque? Nam porque os encobriam a
elles, senam porque lhes encobriam a Deos: *Duabus ve-*
labant pedes ejus, & duabus velabant faciem ejus. Isai. 6. A-
mavaõ aquelles Serafins muito a Deos, que isso quer dizer
Serafim, incendio. Era Deos muito amado, mas estava
muyto encuberto. Assim o tinhamo presente, como se esti-
vera auzente delles, pois tendoo tanto de perto, o nam
viaõ, por lhe ficar encuberto. Dahi vinha que com as mes-
mas pennas com que o encobriam a elle, se crucificavam
assi mesmos. Ter a Deos tanto de perto, a quem amam, que
entre Deos, & elles, só se ponha de pormeio grossura de
duas pennas: *Duabus velabant.* Tello quasi nos braços,
mas nam o poder ver com os olhos, isto he estar em crus.
As pennas daquellas azas; nam erão tanto pennas, de que
se compunhão azas, quanto eram pennas de que se fazian
cruzes: nam huma, mas muitas: *Ex trinâ Cruce.* Cegar
evidencias, foi multiplicar martyrios. Vede agóra como
poderà consolar a Senhora suas magoas com a compozi-
çam da sepultura, por mais que nella esteja depositada a
consolaçam do mundo todo, Christo, vnico filho seu. Ver-
dade he que o sepulchro o guarda depositado, mas tam-
bem

bem he verdade que o tem consigo encuberto. E que seja o sepulchro tam riguroso pera com a May que a prive da vista do Filho, a quem sobre tudo ama. O que nam he isto grangear consolações senam repetir martirios. Terlhe o Filho encuberto, he trazerlhe o coração marterizado.

Porém do sepulchro não alivia os excessos de dor, também nam diminue a grandeza de sua dor com as assistencias de nossa compaxam. Nam diminue, antes crece: porque sem nós padecia sómente suas pennas; agóra padece as suas, & mais as nossas: as suas porque as sofre, as nossas, porque nolasvè padecer. He May esta Senhora, & adoptounos a nós por filhos seus, & pella mesma rezam, mais a marterizam a ella nossas pennas, que a nós, que as padecemos. Morrerão os Innocêtes filhos da fermoza Rachel às mãos da tyrania del Rey Herodes: *Herodes mittens Occidit omnes pueros*. Com ser excessiva a crueldade, nam lemos desse a innocencia destes meninos tenros; & delicados huma pequena mostra de sentimento. Todo o sentimento ficou com Rachel, que chorava sem alivio a morte de tantos filhos: *Rachel plorans filios suos, & noluit consolari*. Matth. 2. Notavel couza que padeçam os filhos, & nam se queixem, & que Rachel nam acabe de chorar! que os filhos nam mostrem penna; & que Rachel não admitta consolaçam: *Noluit consolari*. Que he isto? He que elles padeciam em si; Rachel padecia nelles: em si, & nelles juntamente: em si padecia sua desconsoação; nelles padecia seu martirio. Cadahum delles padecia o seu tormento, Rachel o de todos juntos. Substituiu-se em muitas vidas, por repetir muitas mortes: & como ella padeceo nelles também, & elles em si sómente: por isso elles morrem sem penna; por isso ella chóra sem consolaçam. Morrer por quem devo morrer; como os filhos de Rachel por

Christo, he morrer com alegria; ver padecer a quem amo como Rachel a seus filhos, he padecer sem alivio: *Et noluit consolari*. E que tem a charidade de Rachel com o amor de Maria, pera com nosco filhos seus? Como a pôde aliviar nossa compaxam, se nasce de nosso sentimento: & pello mesmo cazo, que nos vê a nós se consolada.

Tambem nam alivia a dor da Senhora a rezam da segunda rezam, que por parte do alivio se dava. Ser Deos cauza da soledade da May, em quanto quis a morte do Filho, & o obrigou a morrer. Antes por esta mesma rezaõ he o sentimento maior. Não he só grandeza de penna, he excesso de afflicam. Falla Jeruzalem affligida por seus inimigos, & falla desta maneira: *O vos omnes qui transitis per viam, attendite, & videte si est dolor sicut dolor meus*. Thre 1. O vós todos os que passais, & vedes minha afflicção ab os olhos, & considerai se ha outra no mundo todo, que f iguale com ella. Eu com tudo nam reparo tanto na dor, como na cauza: *Quia vindimeavit me Dominus*. Ajuntou logo, porque Deos me entregou nas mãos de meus inimigos, & me afflige por elles. Pois queixesse Jeruzalé delles, & não de Deos: dos inimigos que a affligem, & nam de Deos que o permittio. Que rezam tem Jeruzalem pera fundar o motivo da dor na permissam de Deos, & nam na tirania de seus contrarios? Deunola a interlineal muito tempo: *Qui debuit defendere*. Porque Deos he o que me devia defender, & que permitta minha afflicção, de quem eu devia esperar meu alivio; que me veja eu affligir, por quem me avia defender: por isso minha dor não he só dor grande; he dor maior; nam he só maior, he excessiva: *Si est dolor sicut dolor meus*. Aquella pergunta, he affirmação: perguntar se a ha: *Si est*, foy dizer que a nam avia; se este meu grande

924

grande trabalho, que padeço, dis Jeruzalem, me viera só pellos homens, fora dor, por me vir também de Deos, he excesso. Que enfim dos homens timi eu sempre a ruina. De Deos esperava o emparo. E que me veja affligida, por quem devera ver consolada. O que isto nam diminue o sentimento. Assi se queixava Jerusaleem, em seu emparo; & a Senhora como se sente em sua soledade? Já nam quero me respondais, que isso he mais pera sentir, que pera dizer. A resposta da pergunta remetamola ao coração, & os olhos. E se queremos saber com maior certeza, como a Senhora sente em sua soledade, façamos da eloquencia muda de seus olhos, fiel interprete de seu coração. Sô digo, que também se pôde contar, entre as razões de sentimento, a que no principio contavamos entre a desconfolação: *Quia tu fecisti.*

Nem me digam, que o tempo da desconfolação será breve, nam passará de tres dias, & estes estreitos: q̃ o mesmo Senhor, que quis a desconfolação, encurtara o tempo. E tres dias que couza he? Tres dias a quem nam ama, nam he nada: mas tres dias de auzencia de seu filho, pera quem o ama tanto como a Senhora, he muito; pera lhe tirar a vida bastavam menos, se o mesmo filho lhe não acudira ainda que invisivelmente.

Enfermou Lazaro mortalmente: tinha o enfermo duas irmans; Martha, & Maria, as quais escreverão a Christo, & deraõlhe conta da enfermidade. Recebeo Christo a carta, & deteve-se ainda dous dias, depois de a receber: passados elles partio pera Bethania; chegou, & achou a Lazaro morto; fellshe entãõ Martha esta queixa: *Domine si fuisses hic frater meus non fuisset mortuus.* A Senhor que se vòs estiverreis prezente, tivera eu vivo meu irmão. A mesma queixa repetio Maria pouco depois postrada aos pés de

de Christo: *Maria ergo videns eum cecidit ad pedes ejus, & dicit ei. Domine si fuisses hic non esset mortuus frater meus.* Joan. 11. Maria vendo a Christo lançoucelhe aos pès, & queixouse deste modo: *Si fuisses hic, &c.* Nunca meu irmam morrera, se vòs vos nam auzentareis por-que elle ficov sem vòs; por isso eu estou com elle
irmans verdadeiramente pareſſe nam ac-
xar, queixaõse de huma couſa, & deverão queixarse de ou-
tra, queixaõse da auzencia de Christo, & deverãoſe quei-
xar, da tyrania do mal. O mal he o que tirou a vida a Laza-
ro. Pois como se não queixão do mal, ſenam da auzencia?
O deixaías queixar como ſabem, que ellas ſabem como ſe
queixaõ. Entre Christo, & Lazaro avia muito eſtreita ami-
zade, & verdadeiro amor, Christo era aſſeioado a Laza-
ro: *Diligebat IESUS Lazarum*, & Lazaro era amigo de
Christo, *Lazarus amicus noſter*: & quem ama tanto como
Lazaro, nam morre tanto do mal da enfermidade, como
do mal da auzencia. Por isso as irmans ſe queixavão da au-
zencia, & nam culparão o mal. Porque Lazaro com o mal
enfermava: *Erat quidam languens Lazarus*. Mas da au-
zencia morreo: *Si fuisses hic non fuisset mortuus*.

E quantos dias foram neceſſarios de auzencia pera La-
zaro morrer: quantos dias forão neceſſarios? ainda nam te-
chei de todo o pensamento. Depois de Christo ter a no-
va da enfermidade de Lazaro, diſ o Texto ſagrado; dei-
xouſe eſtar ainda dous dias, & nam partio pera Bethania.
Depois delles ſes entã ſabedores a ſeus Discipulos de co-
mo Lazaro era morto: *Vt ergo audivit, quia infirmaba-
tur; tunc quidem mansit in eodem loco duobus diebus, &c.*
Tunc dixit eis manifestè Lazarus mortuus est. De manei-
ra, que pera Lazaro morrer: baſtou deterſe Christo dous
dias: *Mansit duobus diebus*. Pera quem amava tanto a
Christo

Christo como Lazaro, dous dias de auzencia foi muito tempo. Morreo antes do terceiro que nam pôde aturar a vida tanto, mostrando nisto que nam morria tanto da enfermidade, quanto o matava a auzencia. A morte que a enfermidade tras, he mais vagarosa, a que da auzência mais

A enfermidade por grave, que seja nam mata
 ...es do septimo dia, & muitas vezes espe-
 ra pera matar pellos catorse, & ainda pellos vinte & hum:
 nam assi a auzencia, se tem por si o amor, se vos nam mata
 no primeiro, nam passais do segundo com vida. Dous dias
 se deteve Christo depois de lhe darem a nova como La-
 zaro estava enfermo, & quando foi ao terceiro já Lazaro
 era morto. Como o amor era grande, não foi necessario
 pera matar ser a auzencia comprida, & se dous dias de au-
 zencia de Christo puderão tanto com Lazaro, que lhe ti-
 rarão a vida; tres dias de esperar a Senhora por seu Filho
 como se pôdem dizer pouco tempo. Morrera sem duvida
 a Senhora às mãos de tam forçosa auzencia se Deos por
 se apiedar de nós a nam tivera, deixandonos o emparo da
 May, supposto nos ter tirado a companhia do Filho. Mas
 já que não he bastante pera mitigar a dor a brevidade do
 tempo: vejamos o que dis a soledade a vltima rezão do a-
 livio. A vltima rezão era suprirse a auzencia de hum Filho
 com a substituição de outros muitos. Porem ha prezenças,
 que se nam suprem com outras. Ama muito a Senhora a-
 quelle Filho por quem chora, & cujas auzencias a martiri-
 zam; & se vos eu amo a vós, só vos supro com vós mesmo.

Vendo a Madalena q̃ nam achava o corpo de Chris-
 to na sepultura posse a chorar porque o nam achava: *Mu-
 lier quid ploras*. Molher porque choras lhe perguntarão
 então os dous Anjos que Christo ali tinha deixado. A esta
 pergunta accudio a Madalena com esta resposta: *Quia tu-
 lerunt*

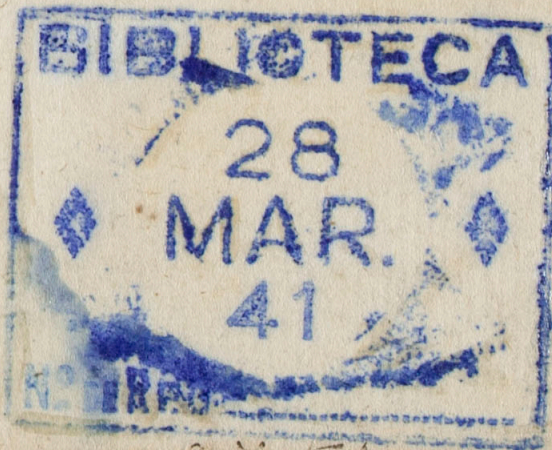
lerunt Dominum meum, & nescio ubi posuerunt eum. Joan
20. Choro porque me levarão daqui a meu Senhor, & não
sei aonde está; nem aonde o acharei. Isto foi o que os dous
Anjos perguntarão, & o que Maria respondeo. O que eu
ainda pergunto he; & pois hum corpo nam se fure bem
com dous Anjos: a falta de hum corpo morte-
zença de dous Anjos resuscitados? Que animi apparecerão
aquelles Anjos, senam na verdade da natureza, ao menos
nas apparencias do habito; notou aqui a interlinial. Pois
porque se não dà a Madalena por satisfeita com as assistên-
cias de dous Anjos que tem presentes, posto lhe falte a do
corpo de Christo a quem busca, & que imagina ser leva-
do: *Quia tulerunt Dominum meum.* Porq̃ ha prezêças, que
se nam suprem com outras: se se haõde suprir, sô comsigo
mesmas se suprê: & se se haõde satisfazer, sô comsigo mes-
mas se satisfazem. Amava intêsamente a Madalena aque-
le Mestre, & Senhor seu; pois como o avia de suprir com
outrem que não fosse elle mesmo. Elle morto não se supre
com Anjos vivos. Suprirlhe a Madalena a elle sua prezen-
ça, fora desacreditar em si seu amor, que se eu vos amo a
vós, sô vos supro com vos mesmo. E como o amor da Ma-
dalena era tam verdadeiro, & o da Senhora he tam fino.
Por isso a Madalena não suprio as ausencias de seu Mes-
tre com os Anjos; nem supre a Senhora as de seu Filho cõ
todos lhos; cessando por esta causa, o motivo do alivio, po-
que falta a rezam do suplemento.

Pois Senhora supposto não ha rezões no alivio, bus-
cai o alivio em vós mesma. Toda a rezam da desconso-
lam se funda na ausencia do Filho; buscaio em vós, que
em vós o achareis; se os olhos de fora o não achão, buscaio
por dentro, buscaio no coração, & achaloeis; que ahi está,
& assim aliviaivos com elle, pois tendes o alivio em vós;
fois

sois May, & elle filho, vós May amoroza, & elle Filho vnigenito. E hum filho vnigenito nunca faltou de todo a se as Pays; ainda quando falta de fora nos olhos, sempre fica por dentro no coraçam. De caza de seu Pay saíu este vnigenito de Deos, & Filho tambem vosso vnigenito como elle d. de si m. *Exiui a Patre, & veni in mundum.* Com tudo fallando d'elle S. Joam dis assim: *Vnigenitus qui est in sinu Patris.* O Vnigenito que está no Seio do Pay. Que está? se saíu, como está? Saiu: *Exiuit*, & está. *Est*, nam só porque he immenso, & está em toda a parte, mas porque tambem he Vnigenito, & hum Vnigenito de seu Pay, assi saie que tambem fica; sae de caza, mas fica no coraçam. Cõ este Vnigenito de Deos nascer do entendimento: nam dis Sam João que está senam no Seio: *Qui est in Sinu*, quando hum filho se busca em seu Pay, este he o lugar aonde se acha; no coraçam, & no seio; em vossos olhos faltaria; as de vosso coração nunca saíu: & se nam saíu de vosso Virgem May, com o alivio do seio, aliviai ansias das vaidades; & se tambem os olhos estão faudozos; as considerações deste retrato, mataram as faudes do retratado. uprão as prezenças da semelhança as auzencias do exemplar. Bem se não ha de enxugar lagrimas; antes multiplicalas; mas senam enxugar olhos, aliviará sentimentos; que cazos semelhantes só o chorar, he alivio, &c.

Finis Laus Deo Virgini Matri.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



2755



12
C4